

## **A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: DO QUE SE DIZ AO QUE SE FAZ**

**Taynara de Oliveira Vitória<sup>1</sup>; Maria Cristina Braga Mascarenhas<sup>2</sup>**

1. Bolsista\_FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras com língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [tayvictoria9@hotmail.com](mailto:tayvictoria9@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [crisuefs001@yahoo.com.br](mailto:crisuefs001@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** prática docente, língua inglesa, professor.

### **INTRODUÇÃO**

A necessidade de se repensar as práticas metodológicas do professor de língua inglesa tem origem nas críticas diversas quanto ao processo ensino-aprendizagem dentro do atual contexto educacional.

Tais críticas envolvem a realidade vivida por professores e alunos em sala de aula no que tange ao domínio/aquisição da língua inglesa, realidade essa, permeada por dificuldades várias desde a estrutura da escola até a estrutura familiar, perpassando não raro por problemas sociais e culturais. Conhecer a prática diária do professor de inglês e como se dá a aprendizagem dos alunos torna-se, então, imperativo para que se possam minimizar os obstáculos enfrentados por ambos os segmentos no decorrer do processo.

Sabe-se que a carga horária estipulada para as aulas de língua inglesa não é adequada para o desenvolvimento de um trabalho que pratique satisfatoriamente, as quatro habilidades. Além disso, a estrutura da escola e da sala de aula não oferece condições para um trabalho mais dinâmico em oposição ao tão criticado método de gramática e tradução conhecido e amplamente utilizado na rede pública de ensino. Por isso, o trabalho com leitura ou a partir da leitura, configurar-se-ia como uma alternativa para o professor que não dispõe de instrumentos outros para estimular ou motivar suas aulas, visto que através da leitura de textos escritos muito da cultura, da literatura, artes, civilização e outros aspectos poderiam ser explorados fornecendo subsídios para a aprendizagem de língua inglesa de forma mais interessante e criativa.

Conhecer a prática do professor no que concerne à utilização da leitura e quais são os fatores dentro dessa prática que contribuem para o seu insucesso, é objetivo do projeto de pesquisa para o qual elaborei plano de trabalho como bolsista, vez que pretendo atuar como docente da rede pública de Feira de Santana.

### **METODOLOGIA**

O método utilizado na pesquisa foi o teórico-empírico, haja vista que, sob a ótica de teóricos que se debruçam sobre problemas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na tentativa de identificá-los e na busca de soluções para os mesmos e também, tomando por base o senso comum, instrumentos de pesquisa foram elaborados visando o trabalho em campo com vistas à obtenção de dados que permitem a identificação das falhas metodológicas que levam ao insucesso da aprendizagem. Assim, foram feitas observações mediante Guias de observação (através de pesquisa de campo realizada em uma escola da rede pública de Feira de Santana, o colégio Luís Eduardo Magalhães), aplicou-se questionário com os alunos, foi feita uma entrevista com o professor regente, uma com o diretor da escola e outra com a coordenação da área em busca do objeto de estudo, para em seguida, se

proceder à análise e interpretação dos dados obtidos com tais instrumentos que levará à conclusão da investigação.

## RESULTADOS

A prática metodológica das professoras envolvidas na pesquisa foi diversificada, visto que ambas buscaram contemplar quase todas as necessidades dos alunos no decorrer das aulas da melhor maneira possível, embora uma das turmas não demonstrasse entusiasmo com as aulas de língua inglesa. Além disso, foi constatado que ambas as professoras disponibilizavam pouco tempo, (às vezes, quase nenhum) para leitura de textos em inglês, o que pode contribuir, juntamente com outros fatores, para o insucesso da aprendizagem dos alunos.

## CONCLUSÃO

Torna-se importante que os professores, coordenadores e profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas reconheçam, analisem e busquem desenvolver as diferentes competências dos professores para uma atuação no campo de ensino de língua estrangeira que seja condizente com as tendências atuais para a construção de uma prática pedagógica e uma postura profissional que favoreçam o processo de aprendizagem de língua estrangeira de uma forma eficiente, clara e objetiva. O trabalho com a leitura em sala de aula é quase que inexistente privando o aluno do contato com a cultura de povos de língua inglesa bem como do contato gráfico-visual com a estrutura (forma) da língua em questão. Por isso, justifica-se a necessidade de continuidade da formação dos professores das línguas estrangeiras para que possam atualizar-se no que tange ao seu fazer didático-pedagógico, ou seja, à sua prática docente diária, principalmente no que concerne ao uso de textos escritos para leitura e compreensão, considerando o enriquecimento lingüístico e sócio-cultural daqueles que necessitam ingressar na universidade e no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. S. Paulo, Parábola Editorial, 2003.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1998. 167 p.
- BRASIL. **PCN +. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEB, 2000.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Vol. 1 (linguagens, códigos e suas tecnologias), Brasília, MEC / SEB, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, ME/SEB, 1999.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Coord.). **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 153 p.
- CELANI, M. A. A. **Ensino de línguas estrangeiras: Ocupação ou profissão**. In: LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001.p. 33.